

Os animadores: cultura profissional e participação social¹

Socio-cultural professionals: professional identity and social participation

Animateurs: culture professionnelle et la participation sociale

Helena Simões

Resumo

Uma das especificidades dos ‘animadores’ coloca a ênfase da profissão na participação social. Confrontam-se com algumas *nuances* de percepção mais localizada. A observação que fazem dos seus relacionamentos organizacionais e das suas estratégias, os lugares da sua produção, em contexto disperso ou incisivo, ou, as avaliações que se motivam desses relacionamentos influem na sua identidade profissional. Qual a cultura profissional dos animadores? Como transpõem essa cultura para o processo de democratização e a participação cívica?

A averiguação e a compreensão de contextos e de práticas, embora com algumas ambiguidades de estratégia mediada, são fulcrais na interpretação da identidade destes profissionais. Estas estratégias marcam lógicas de intervenção, e argumentações, não menos interessantes aquando da criação de equipas multidisciplinares, na inserção no mercado de trabalho e suas contratações. A sua profissionalização apresenta conflitos internos com relacionamento exteriorizado, mediados por outros conflitos, agora, com a participação social. Como intercedem estes conflitos na profissionalização, no âmbito da participação social? Compreender como observam as situações e os seus relacionamentos permite, igualmente, interpretar o âmbito e a lógica de cruzamentos com outros profissionais. Para além do envolvimento de outros apetrechos de relacionamento institucional, e, com outras áreas do conhecimento especializado.

Palavras-chave: Cultura profissional; participação social; compreensão de contextos; conhecimento especializado

Abstract

One of the questions of specialization in socio-cultural development, social and cultural occupations, puts its emphasis on social participation. Such specialization in terms of social relationships is faced with some perception nuances. Organizational and mediation strategies followed the places of production, in specified contexts, at the same time dispersed. In fact, we can evaluate some motivations in these relationships and in these strategies. The impact of these motivations is influential to their professional identity. In What professional culture we speak about?

How they shape this identify in the slow process of democratization and social participation? We can say that this investigation leads to understanding contexts and practices, even supposing some ambiguity in their mediation strategies. Apart from this question, central to the identity of these professionals, mark the logic of interventions, conflicts and arguments, not least interesting at time of multidisciplinary teams.

The analysis of the contexts and the environment, that allows them, also reveal intersections with other professionals. An engagement with other specializations is detected, by different interpreted concepts, however shapes a professional identity.

At the end of last century, the career paths of these ‘workers’ stems from a short process of institutionalization – in municipal, social welfare or associative aims. It is pointed out by benevolent practices specialized and regular in these organizations.

However, their professionalization remains shrouded in ‘ideologies’ and logical ‘politicized intercession’. Crossing by institutional partnership, the identity of these professionals reveal us some internal conflicts, externalized, in mediation with other cultural conflicts in social participation. However, motivations and logics of recognition is influential in legitimacies for this professionals. This, induct an implication observed in other institutional relations and other domains with specialized knowledge.

¹ Trabalho apresentado no III Seminário de I&DT, organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2012.

Keywords: Professional identity; social participation; understanding/interpretation; specialized knowledge

Résumé

Une des spécificités du travail de l'animation socioculturel, le travail social et culturel, et l'accent de la profession et son expertise en matière de participation sociale. En termes de relations sociales, cette profession se confronte avec nuances de perception, plus localisés. L'observation qui rendent leurs relations organisationnelles et des stratégies de médiation, les lieux de production dispersés dans le contexte plus incisive ou d'évaluations, motivent ces relations et ces stratégies, et l'impact sur leur identité professionnelle. Quelle est la culture professionnelle des animateurs? Comment transposer cette culture dans le processus de démocratisation et de participation sociale?

L'enquête et la compréhension des contextes, avec une certaine ambiguïté dans leurs stratégies de médiation sont essentielles, également, à la compréhension de l'identité de ces professionnels. Ces stratégies marquent des logiques d'intervention et des arguments, et non moins intéressante lors de la création d'équipes multidisciplinaires, ou l'insertion dans le marché du travail et de leur engagement. Comprendre comment observer les contextes et leurs relations permet aussi de divulguer la portée et la logique d'intersections avec d'autres professionnels. L'implication des autres attirails de relations institutionnelles avec d'autres domaines, et des connaissances spécialisées.

Mots clé : Culture professionnelle; participation sociale; compréhension des contextes; connaissances spécialisées

Objetivos

O processo de institucionalização (finais do século passado) associativa, autárquica ou de solidariedade social, primeiramente benévola, assinala-se por práticas ocupacionais mais regulares e uma profissionalização marcada por cruzamentos institucionais de parceria disperso. Embora algumas destas práticas se mantenham envoltas em 'ideologias' e lógicas de 'intervenção politizada', entre a localização de poderes e a autonomia de intervenção. O envolvimento de outros apetrechos de relacionamento institucional e com outras áreas e, saberes especializados, configura, igualmente, um percurso profissional relativamente recente.

Perceber como observam esses contextos e os relacionamentos aqui produzidos permite, também, descortinar os âmbitos e as lógicas de interseções com outros profissionais.

Representam, neste percurso, uma inserção profissional estreita com o mercado de trabalho, na sua capacidade de mobilidade profissional e social. Acresce, à mobilização participativa a compreensão desta complexidade entre a ação e o discurso da ação que configura a sua própria política de ação.

Pretendemos averiguar quais as suas motivações? Como se delimitam as afinidades e os conflitos de posicionamento na génese de identidade dos animadores?

Entretanto, os cruzamentos que estabelecem com a ação política determinam, igualmente, o que os define no cerne do ‘trabalho social’, do ‘trabalho cultural’ ou do ‘trabalho sociocultural’, enquanto mediadores de processos.

Temos um alargamento na padronização das suas intervenções, diferentes motivações intersetadas por mediações, derivadas em partenariados dispersos? Ou, representações e lógicas de reconhecimento e legitimação diferenciadas? De que cultura profissional estamos a falar quando falamos de ‘animadores’?

Estado da Arte

A observação da realidade social e cultural nos seus contextos de intervenção, com *públicos*, interpreta reciprocidades de participação, com alguma oportunidade para a Animação Cultural. Encontramos aqui algumas *inevitabilidades* de relacionamento da Animação Cultural com o poder local e o consumo urbano da cultura, a par do desenvolvimento do mercado da cultura (Conde 1998).

Uma averiguação de alguns casos paradigmáticos que projetam os ‘sentidos positivos’ ou ‘negativos’ da globalização, entre dificuldades e facilidades de intervenção (Dubar 2005; Beck *et al.* 2000; Giddens 1997, 2000; Castells 1999, 2003).

Através do desenvolvimento social local estabelecem elos entre a contemporaneidade e a tradição com alguma sustentabilidade na criação de redes ou, por entre o restabelecimento de memórias afetivas com os locais - um ‘nó’ entre o agenciamento económico e social (Castells 1999).

Entretanto, a aproximação ou o distanciamento que estabelecem com as autarquias e o desenvolvimento social local ou, o seu envolvimento com a difusão e a divulgação de projetos, com alguma tentativa de distanciamento com a difusão de eventos, modifica motivações e atitudes de mediação e, alguma produção de relacionamentos alternativos no campo político (Gillet 1995; Simões 2006).

Nestes relacionamentos desenvolvem-se dispersas e complexas formas de representação e reconhecimento da Animação Cultural no mercado de trabalho, com diversas dinâmicas e em dupla contração/dilatação do campo:

- **Primeiro**, uma contração do campo com a ação cultural sob dispersão de pontos de observação na argumentação de condições mas, que estipulam as formas de relação com públicos e, uma mediação com múltiplas formas de participação, recepção e percepção.

- **Segundo**, uma dilatação do campo com a ação social, económica e política no seu alargamento a outros territórios vizinhos e, com representação de 'condições alternativas' para a mediação de processos em projetos e iniciativas locais (Simões 2006).

Nesta duplicidade, observamos ainda uma permanente refração (em dispersão projetada de condições) de oportunidades e de meios, aquando da delimitação de territórios de intervenção em comunidades:

- . envolvimento pontual com o campo social e cultural (na formação, na produção artística e suas parcerias).
- . intervenção continuada com o agenciamento económico local (informatização, mediatização em projeção social local)
- . localização funcional de animadores profissionais com organizações locais na requalificação de espaços e de recursos humanos, no seu envolvimento junto do poder político (e alguma confluência no movimento associativo).
- . constituição de redes de cooperação e relacionamento nacionais e internacionais, com outros processos intermédios de mediação, presentes na constituição de empresas e 'serviços' alternativos de Animação (mobilidade na profissão).

As suas metodologias derivam de uma observação mediada na construção individual de processos coletivos que sustentam um contínuo de intervenções (Badesa 1995; Cembranos 1999; Hernandez 1989). A ritualização profissionalizada com as atividades culturais e sua acessibilidade aproximam este duplo investimento relacional da Animação. Por outro lado, a divulgação promocional de projetos medeia, ainda, outra

construção de realidades, a promoção de um serviço que, sendo público, constrói uma ‘opinião pública’ sobre Cultura (Giddens 1997).

Para além do paralelo acompanhamento de desenvolvimentos (e territórios) e de tecnologias (e metodologias) - muito embora a aproximação com as novas realidades comunicacionais (TIC) desenvolvam ambiguidades no equacionamento de estratégias e sinergias - abrem, em simultâneo, algumas formas alternativas de mediação, para reflexão e debate, no campo político, no seu sentido de ‘projeto coletivo de participação’ (Hernandez 1989).

Procurar compreender a ‘*cultura profissional dos animadores*’ e qual a modificação que se estabelece na regularidade de relacionamentos do campo com a participação social significa compreender, paralelamente, a evolução de processos e a alteração de espaços de representação nas últimas décadas.

O que significa compreender, igualmente, o que os define como ‘animadores’ neste triângulo desdobrado entre: o ‘*trabalho social*’, o ‘*trabalho cultural*’ e o ‘*trabalho sociocultural*’.

Para além das experiências singulares dos seus agenciamentos, nas múltiplas ramificações do campo, a observação da Animação Cultural pelo ‘espaço intermédio de mediação’ com a participação pública transita, simultaneamente:

- i. Perceção de condições múltiplas dos vários percursos dos animadores e dos seus diversos interesses, motivações e formações e do;
- ii. Reconhecimento de recursos, em funcionamento, no desenvolvimento de iniciativas locais.

Paralelamente, a esta perceção e a este reconhecimento, ‘os animadores’ apresentam um sistemático discurso de intervenção com especial relevância:

. na vocação (*beruff*), trabalho vocacionado - uma abstração de conceitos paralela à sua realidade sociocultural mas, menos abstrata no relacionamento com o mercado de trabalho.

- . na missão - uma ligação histórica da Animação com grupos de expressão e intervenção social com o voluntariado inicial, na tentativa de aproximação à ‘festa urbana’, também na intervenção sociocultural local – o que marca a ‘cultura local’ pela concretização de espaços de ação social e de encontro com algumas atividades mais performativas, da atividade cultural urbana, de produção pontual.
- . na recente profissionalização (anos 90) com inserção graduada - em postulados diversos e consoante a localização ou a gênese de especialização na formação.
- . na necessidade de legitimação e reconhecimento (sem visibilidade aparente) - o que marca e define papéis e perfis de mediação.
- . na preocupação ‘estatutária’ de profissionais (originário no pós-25 de Abril), entre a ‘funcionalidade’ e a flexibilidade, estruturadas no interior da organização de trabalho (com efeitos na mobilidade inter e intraorganizacional).
- . na especialização e acessibilidade ao mercado de trabalho - com alguma perversão entre a indefinição de conceitos e acesso democratizado na relação desproporcional entre ofertas e as procuras, consumo das práticas e no acesso a programas de desenvolvimento local - uma *mediação* e um agenciamento com articulação de conceitos e práticas distintas na produção de *atividades*.

Definidos como ‘*agentes culturais*’ enfrentam um setor público, privado ou, misto entre circunstâncias heterogêneas e cruzamentos de intervenção (e mediação) na sua integração em equipas e grupos de trabalho.

Os objetivos, embora comuns, no sentido da formação (não-formal e informal), apresentam uma concentração de esforços para a capitalização de capacidades individuais e potencialização de sinergias locais. Um trabalho de persistência, em situação de estrutural (deficiência na organização e/ou, nos equipamentos) de grande oportunidade para a criação de mais um espaço aberto a apoios locais.

No entanto, as dificuldades estruturais, paralelamente a uma *informação pouco articulada* de projetos separam setores, em alguns *vetores* – da cultura e da intervenção social e económica.

A ausência de um sério desenvolvimento na formação e na potencialização de recursos, para além da (in)acessibilidade à cultura, reposicionam e configuram este duplo *vetor* de

forças no interior do campo - entre incrementos e fraca estruturação de projectos - muitas vezes de sentido contrário. Um conflito que acentua contrariedades já existentes na profissionalização pela ausência de equidade, pluralismo ou diversidade de participação.

O real enquadramento de ações pontuais da Animação Cultural sobrevive neste conflito, e com virtual sustentabilidade programática na organização de tempos e lugares para a participação social, cultural e política. Por aqui surgem algumas interrogações a estes mediadores:

.Qual a influência das suas práticas na gestão e na criação de iniciativas locais para a participação?

Também a deficiente *articulação* entre as políticas centrais e a mediação, fraca na participação, para o desenvolvimento social local origina uma deficitária comunicação estratégica pública/privada. Ainda que, se modificarem, também por aqui, alguns processos de cooperação na constituição de redes e parcerias;

.Como explicam o seu papel na aplicação, e implicação, em complexos processos de comunicação?

Encontramos:

.Algumas definições de ‘democratização de públicos/infraestruturas’.

.Influência da modificação de conceitos: onde o lugar da cultura avança para a produção de patrimónios individuais e autóctones, numa observação antropológica; no acesso mais plural destes patrimónios no local e; na comunicação mais ‘globalizada’, embora, indefinida aquando da aproximação pontual, permanentemente, destes profissionais com as comunidades locais.

. Um real incremento de projetos e iniciativas, e alguma autonomia empreendedora.

Assim, representam, pela confusão instalada, a desconstrução de um ‘trabalho cultural’ (embora social) na permanente (des)coordenação entre o trabalho da produção artística e o trabalho social com discrepâncias na ‘oferta/procura’, configurando a *mediação* numa *dupla via* de distinção/eficiência: de profissionais especializados/mercado de trabalho (com diferenciadas interpretações).

.Como interpretam nos seus contextos a acessibilidade ao desenvolvimento de recursos para a participação?

A compreensão de singularidades de participação perspectiva as suas práticas por contrastes de posicionamento. Surgem contradições e conflitos com efeitos nos seus múltiplos envolvimento organizacionais e que, acrescentam a esta compreensão das suas possibilidades de inserção profissionalizada, as diferentes formas de adaptação ao mercado de trabalho, com motivações diversas, e em conflito situacional, no seu intuito de promoção para a participação ativa.

.Qual a influência das suas motivações no desenvolvimento das práticas? Como se insinuam essas motivações, e se impõem e se interpõem, entre o trabalho para a participação e a profissionalização? Como constroem a sua identidade profissional?

As interpretações entre o ideal pretendido e a prática realizada ocasionam interrogações na representação de atitudes e alternativas:

.O ‘promotor de atividades’ - um festivo ou, um ‘activista’ criador de espaços de representação sociocultural - que ‘anima’ vontades e interesses diversos, no interior de uma cultura globalizada;

.O ‘construtor de públicos’ - protagonista na mediação de eventos, com necessidade de parceiros e alguma capacidade de organização;

.O ‘missionário’ - entre a consciência prometida e a vocação pronunciada na participação, observadora de realidades sociais e culturais e outras especificidades de participação mais comunitária;

.O ‘mediador da participação coletiva e criativa’ - um pretexto para o estabelecimento de relações mais situacionais e o desenvolvimento de auto-estima individual e coletiva de locais.

A atitude profissional dos animadores representa-se numa complexa relação com a organização do trabalho, as políticas públicas e os sistemas de relação individuais.

Com maior ou menor valorização junto de empresas e serviços públicos, contextos diferenciados e socializações particulares, em busca de sucesso, influem na evolução das atitudes perante o trabalho. Também a crise e o desemprego influem nessas atitudes.

Os efeitos das novas configurações de especialização apresentam uma complexidade participativa, todavia reflexiva, pelo salto acelerado no processo de integração na economia global. No interior desta relação de consensos e conflitos reside a exigência produtiva e a universalização de estilos de vida, modelos e imagens, e padrões de comportamento.

Esta universalização complexa, alargada à sustentabilidade mais sinérgica dos diferentes actores envolvidos, constrange processos, práticas, modos e parcerias sociais encetadas por estes profissionais. Desenvolvem-se interdependências com a sustentabilidade de uma qualidade de vida, em paralelo com a necessidade de regulação no sistema político.

A evolução de comportamentos ou a emergência de movimentos sociais combinam práticas e ideologias nesta relação com o sistema político. Tal facto alarga os próprios âmbitos da identidade profissional dos animadores, enquanto mediadores estratégicos de consensos e conflitos.

Entretanto nesta oposição de consensos e conflitos inscrevem-se no mercado de trabalho apropriado por pressões externas (EU) de políticas económicas e sociais (Freire 2004). A defesa dos seus interesses, em contexto concorrencial, ganha para a inovação de estratégias, mas perde na aquisição de identidades culturais – uma consequência das mudanças organizacionais e sociais induzidas da Europa.

As práticas de intervenção dos animadores, com situações de trabalho específicas, nomeadamente na mobilidade geográfica com os movimentos sociais internacionais, continuam a mediar comportamento e atitudes. As participações, embora porosas, dependem da evolução do seu próprio estatuto social de actividade e da percepção (subjectivas) dos indivíduos comprometidos profissionalmente.

Ressaltam, assim, regularidades mais prementes ‘da’ e ‘para’ a sua profissão, em especial, na pertinência das suas dinâmicas. Sabendo que são dispersas, estas dinâmicas, o trabalho social e o trabalho cultural conceptualmente ficam separados mas, na prática, dissipam-se as fronteiras. Ainda com profusos interesses e motivações dispersas, consoantes os contextos de intervenção e mediação.

A interpretação antropológica ou ‘*culturalista*’ obriga a um reposicionamento na observação destas representações e o esclarecimento face à própria interpretação do conceito de ‘cultura’. O conceito encontra-se mais alargado à produção de relacionamentos e na compreensão de patrimónios culturais identitários e menos com a Cultura restringida à produção dos artefactos gerados pela atividade cultural (essencialmente urbana).

Na terceira variável desta especialização - o ‘trabalho sociocultural’ - o discurso nem sempre coincide com a ação. Quando avança para o discurso da própria ação, avança por ramos diversos de práticas profissionalizadas, consoante as situações programadas e/ou os locais de intervenção. Por essa razão é importante a localização dessas ações, nos seus discursos, e a observação, desses discursos, em função das condições que determinam e possibilitam o objetivo mais essencial dos seus saberes, a participação social, cultural, cívica e ativa dos sujeitos.

Metodologias

Sendo uma temática de observação avançada por processo exploratório (em anterior tese de Mestrado (Simões 2006)), tal como se apresenta o objeto de estudo presente, teremos uma análise de conteúdo dos materiais resultantes de pesquisa bibliográfica publicada e o levantamento de entrevistas estruturadas, semi-diretivas, a atores privilegiados com agenciamentos no campo profissional da Animação Cultural.

A teoria de campo de Pierre Bourdieu (1970,1984,1996,2005) permite a articulação da observação de constrangimentos patentes na ação profissional dos animadores e nas suas relações com os organismos e instituições onde se inserem, entre estrutura-ação. Portanto, esta dualidade interpretativa, por um lado, do campo objetivado por três tipos de inserção profissionalizada, com a construção e uma triangulação preliminar, por outro lado, pelas suas disposições, hábitos, e formas de pensar e agir, que articulam processos de ordenação, e regulam as condições das práticas profissionais (Dubar 2005; 2010).

A compreensão do *campo intermédio* dos profissionais da Animação Cultural deriva da observação de processos autónomos de mediação. Por aqui sustentam metodologias de

aproximação à realidade prática de pessoas e grupos. Propõem-se, portanto, para interpretação da própria ‘*cultura profissional dos animadores*’ nos seus lugares de contacto.

A complexidade destes pontos de contacto comporta riscos acrescidos na averiguação e interpretação do mapeamento conceptual e prático dos seus pressupostos de ação, seja pela observação participante, pela correlação de dados disponibilizados ou, ainda, na construção e análise de entrevistas semi-diretivas para interpretação (Lahire 1996). Por tal facto, é na ‘participação’ que depositamos objetivação numa dinâmica distanciação/implicação, situando os ‘discursos da ação’ como retroação disposicional de socialização (profissional) dos próprios animadores.

O traçado de condições, disposições e algumas contradições interpretarão, no interior deste *triângulo desdobrado de caracterização*, uma especialidade já profissionalizada e/ou em profissionalização efetiva (Rodrigues 2002; Dubar 2010; Freire 1997). Entretanto, delimitado por conceitos de *difícil percepção* numa observação mais exterior e/ou superficial.

Propomos distinguir as diferentes percepções de envolvimento das suas *práticas* o que exige, em permanência, uma reflexão crítica, de reconstrução de disposições traçadas no campo, conforme o contexto, a delimitação de espaços de intervenção, e na atualização e verificação das variáveis e não variáveis comportamentais e de atitude destes profissionais (Lahire 2002:390).

Serão necessárias notas de campo para interpretação e na relação com as interrogações (em entrevista estruturada) já propostas, aquando do levantamento das hipóteses fulcrais e orientadoras do trabalho agora proposto – sobre domínios e sub-domínios de prática.

Podemos, ainda, compreender os pontos de ligação que alicerçam as configurações de uma cultura profissional pela sua socialização com os lugares de representação. Seja no acolhimento programado das organizações, na tipologia de contratação efetiva ou, nos seus agenciamentos mais singulares de relação associativa:

1. Através de trajetórias de integração profissional
 - . antecedentes de inserção e práticas.
 - . formação e integração profissional.
 - . condições de contratação e valorização familiar/profissão.
 - . identidade das mediações para a participação.

2. Análise dessas narrativas estruturas na observação de
 - . Regularidades de ação e representação de espaços.
 - . Singularidades representativas e exceções de mediação.
 - . Autonomia, reprodução, distinção e suas contradições.

Partindo do cruzamento de dados, propomos uma relevância de observação/identificação de agenciamento 'triângulado' entre o *trabalho social*, do *trabalho cultural* e, do *trabalho socioeducativo*, com levantamento e análise de condições avaliadas pelos entrevistados:

- .de contratação e integração organizacional.
- .de trabalho em equipa e organização do trabalho.
- .de mediação e processos para a participação.
- .de coordenação para o alargamento interventivo.
- .de estratégias e planificação de recursos para a participação.
- .de avaliação de resultados do trabalho de participação social.
- .de processos de divulgação e difusão alargada.
- .de articulação entre a produção e o mercado da cultura.
- .de articulação entre o mercado de trabalho e a participação local.
- .de programas de intercâmbio e participação económica local.
- .de legitimação e reconhecimento do trabalho das suas intervenções.
- .de avaliação das motivações e de atitudes face à profissão.
- .de procura de alternativas e mudança para a profissão.

Parece-nos, portanto, que se trata da observação e análise de variáveis regulares de inserção profissionalizada dos animadores, de onde partiremos para análise de narrativas e avaliação de trajetórias. As descrições conceptualizadas no interior das condições de produção de trabalho e em cruzamento com a efetiva oportunidade de

meios, e de acesso a saberes e fazeres dimensionam os resultados da auto-avaliação mais particular (e irregular), com os parâmetros de uma especialização reconhecida (pela graduação de profissionais) e legitimada em estruturas organizacionais para a participação de pessoas e lugares.

Os efeitos dessa participação na construção da identidade profissional dos animadores passa por diagnosticar e aprofundar a produção de saberes, em situação e contexto de trabalho, logo, interpretar os antecedentes de uma cultura que lhes permitem assumirem-se como ‘corpo profissional’ operacional e específico.

A interseção de variáveis de partida como ‘trabalho & equipas’, ‘motivação & profissão’, ‘avaliação na profissão & autoavaliação’, ‘participação & identidade’ deverá permitir a construção de um guião preparatório para entrevistas/narrativas.

Ao intersetarmos ligações naquilo que os define nos três grandes ramos de inserção profissionalizada, de âmbito generalista (trabalho sociocultural), mais específico e restrito (trabalho cultural) ou ainda de âmbito estratégico local (trabalho social) estipulamos, nesta triangulação, a definição de conceitos para a profissão. O que significa para cada um deles, no termo e na ação, e como dominam os saberes profissionais dentro daquilo em que se (auto) definem.

Tendo à partida os seus percursos, propomos analisar quatro grandes eixos para interpretação ‘Os animadores; a construção de uma identidade profissional pela participação social’:

- i. A identidade de práticas e a identificação de agenciamentos (representações/dispositivos de mediação)

Para a

- ii. A intervenção sociocultural local na transformação social global (sujeições, conflitos e alternativas de mediação)

e,

- iii. As condições de intervenção, formação e de contratação (Génese/efeitos da profissionalização)

Para a

- iv. A produção de relacionamentos dos ‘Animadores’ na adaptação e na modificação de processos
(estratégias para a participação/mudança social, na construção da identidade profissional dos animadores)

Pretende-se, deste modo, focalizar esta dispersão e esta plêiade de interesses e motivações nas especificidades organizativas de inserção profissional, nas suas condições regulares de produção, de uma cultura profissional com singularidades interventivas, e intersubjectivas, descritas nos seus vários contextos e organização de trabalho.

Bibliografia:

AA.VV.(1990) *Experiências Profissionais de Sociólogos*, Lisboa, APS.

ALMEIDA, João F. de, José Madureira PINTO (1982) *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença.

ARENDT, Hannah (1991) *Os Homens em Tempos Sombrios*, Lisboa, Relógio d’Água.

AUGUSTIN, J-Pierre e J-Claude GILLET (2000) *L’Animation Professionnelle*, Paris, L’Harmattan.

BADESA, Sara de Miguel (1995) *Perfil del Animador Sociocultural*, Madrid, Narcea.

BENAVENTE, Ana, Alexandre ROSA, António Firmino da COSTA, Patrícia ÁVILA (1996) *Literacia em Portugal; resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica?* Lisboa, ICSUL.

BENJAMIN, Walter (1992) *Sobre a arte, técnica, linguagem e política*, Lisboa, Relógio d’Água.

BECK, Ulrich, Anthony GIDDENS, Scott LASH (2000) *Modernidade Reflexiva*, Oeiras, Celta.

BERGER, Peter e T. LUCKMANN (1999) *A construção social da realidade*, Lisboa, Dinalivro.

BERGER, Peter (1998) *Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística*, RJ-Brasil, Vozes.

BERGER, Peter (2000) *O Recuo do Secularismo*, in nº 6, publ.Nova Cidadania.

- BERGSON, Henri (1991) *O riso*, Lisboa, Relógio d'Água.
- BERTHELOT, J-M.(2000) *Sociologie. Épistémologie d'une discipline. Texte Fondamentaux*, Bruxelles, Boeck Université.
- BOLTANSKI, Luc, L. THÉVENOT(1991,2008) *De La Justification*, Paris, Gallimard.
- BOURDIEU, Pierre (2001) *O Poder Simbólico*, Oeiras, Difel.
- BOURDIEU, Pierre (1984,1996) *La Distinction- critique social du jugement*, Paris, Minuit.
- BOURDIEU, Pierre (1997) *Sobre a televisão*, Oeiras, Celta.
- BOURDIEU, Pierre e J-Claude PASSERON (1970) *A Reprodução*, Lisboa, Veja.
- BOURDIEU, Pierre, J-Claude PASSERON, J-Claude CHAMBOREDON, 5ªed. (2005) *Ofício de Sociólogo; metodologia de pesquisa na sociologia*, RJ- Brasil, Vozes.
- BRANCO, Jorge de F. e S. Castelo-BRANCO *orgs* (2001) *Vozes do Povo*, Oeiras, Celta.
- CABIN, Philippe, J-F DORTIER *coord.*(2000) *La Sociologie*, Paris, Sciences Humaines.
- CASTELLS, Manuel *et al* (1999) in *Critical Education in The New Information Age*, Oxford, Rowman & Littlefield Pub.
- CASTELLS, Manuel (2003) *O Poder da Identidade*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- CASTORIADIS, Cornelius (1998) *A Ascensão da Insignificância*, Lisboa, Bizâncio.
- CEMBRANOS, Fernando *et.al.* (1999) *La Animación Sociocultural: una propuesta metodológica*, Madrid, Popular-SA.
- COLOM, Antoni J. *et.al.*(1987) *Modelos de Intervención Socioeducativa*, Madrid, Narcea.
- COLOM (Cañellas), Antoni J., Luis Núñez CUBERO (2001) *Teoría de la Educación*, Madrid, Síntesis.
- COLOM, Antoni J.(1997;2001)) *Teorías e instituciones contemporáneas de la educación*, Barcelona, Ariel.

COULSON, Margaret A., David S. RIDELL(sd) *Introdução Crítica à Sociologia*, 5ªed., RJ, Zahar.

COMPTE-Sponville, A., L. FERRY (2000) *A Sabedoria dos Modernos: dez questões para o nosso tempo*, Lisboa, Inst. Piaget.

CONDE, Idalina (1998) 'Práticas Culturais: digressão pelo confronto Portugal-Europa', Lisboa, in O.A.C; nº4/Out.

CONNERTON, Paul (1993) *Como as sociedades Recordam*, Oeiras, Celta.

CRESPI, Francesco (1996;1997) *Manual da Sociologia da Cultura*, Lisboa, Estampa.

DAMÁSIO, António (2000) *O Sentimento de Si - o corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência*, Lisboa, Europa-América.

DANERMARK, Berth, M. EKSTROM, L. JAKOBSON, J. Ch. KARLSSON (2002) *Explaining Society - critical realism in social sciences*, London-NY, Routledge.

DAHRENDORF, Ralf *entrev. Antonio Polito*(2001) *Dopo la Democrazia*, Roma, Laterza.

DUBAR, Claude (2005) *A Socialização; Construção das Identidades Sociais e Profissionais*, S.Paulo, Mart. Fontes.

DUBAR, Claude, P. TRIPIER (1998, 2010) *Sociologie des Professions*, 2ª ed, Paris, Armand Colin.

DURAND, Gilbert (1995) *A imaginação Simbólica*, Lisboa, Edções70.

ELIAS, Norbert (1989;2002) *Teoria Simbólica*, Oeiras, Celta.

FERNÁNDEZ, J. Merino (2000) *Programas de animación sociocultural-tres propuestas metodológicas*, Madrid, Narcea.

FERREIRA, J.M. Carvalho *et al.*(1995) *Sociologia*, Lisboa, McGraw-Hill.

FORTUNA, Carlos e A. Santos SILVA *et.al.* (2002) *Projecto e circunstância -culturas urbanas em Portugal*, Porto, Afrontamento.

FREIRE, João *org* (2004) *Associações Profissionais em Portugal*, Oeiras, Celta.

- FREIRE, João (1997) *Variações Sobre o Tema Trabalho*, Porto, Afrontamento.
- FREIRE, Paulo (1972;1975) *Pedagogia do Oprimido*, Porto, Afrontamento.
- GALBRAITH, J. Kenneth (1992) *A Cultura do Contentamento*, Lisboa, Europa-América.
- GAY, Paul du, Jessica EVANS, Peter REDMAN eds. (2002) *Identity*, London, Sage.
- GIDDENS, Anthony (1997) *Modernidade e Identidade Pessoal*, Oeiras Celta.
- GIDDENS, Anthony (1998) *As Consequências a Modernidade*, Oeiras, Celta.
- GIDDENS, Anthony (2000) *Sociologia 2ª ed* Lisboa; Fundação C.Gulbenkian.
- GIDDENS, Anthony (1996) *As Novas Regras do Método Sociológico*, Lisboa, Gradiva.
- GIDDENS, Anthony (2000) *O Mundo na Era da Globalização*, Lisboa, Presença.
- GILLET, J-Claude (1995) *Animation et Animateurs. Le sens de l'action*, Paris, L'Harmattan.
- GOFFMAN, Erving (1993) *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias*, Lisboa, Relógio d'Água.
- GOLDMANN, Lucien (1976) *A Criação Cultural na Sociedade Moderna: para uma sociologia da totalidade*, Lisboa, Presença.
- GUERRA, Isabel Carvalho (2000) *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção*, Cascais, Principia.
- HALL, Edward T. (1986) *A Dimensão Oculta*, Lisboa, Relógio d'Água.
- HEINICH, Nathalie (2001) *A Sociologia de Norbert Elias*, Lisboa, Temas e Debates.
- HERNANDEZ, A. aavv (1989) *Processos Socioculturais e Participación*, Madrid, ed.Popular.
- JOAS, Hans (1996) *The Creativity of Action*, Oxford, Blackwell.
- KAUFFMANN, J-Claude (2001) *Ego. Pour une Sociologie de L'Individu*, Paris , Nathan.

KAUFFMANN, Jean-Claude (2004) *L'Invention de Soi*, Paris, Armand Colin.

KAUFFMANN, Jean-Claude (2007) *L'Entretien Compréhensif*, Paris, Armand Colin.

KERCKHOVE, Derrick (1997) *A Pele da Cultura*, Lisboa, Relógio d'Água.

LAHIRE, Bernard (2006) *A Cultura dos Indivíduos*, Porto Alegre, Artemed.

LAHIRE, Bernard (1996) 'Risquer l'interprétation. Pertinences interprétatives et surinterprétations en sciences social', *Enquête. Anthropologie, Histoire, Sociologie*, nº3, p.61-87.

SIMÕES, Helena (2006) *Animação Cultural: três andamentos de compreensão*, Lisboa, L. Horizonte.

RODRIGUES, M. de Lurdes (2002) *Sociologia das Profissões*, 2ª ed., Oeiras, Celta.

Notas sobre a Autora

helena.s@esep.pt

Escola Superior de Educação de Portalegre

Equiparado a Assistente do 2º triénio

Programa de Doutoramento em Sociologia, Universidade de Évora (2010-2013)